

Apesar da chuva, Sarney, acompanhado por Aparecido, foi à festa

Vitória na Unesco é festejada na granja

11 DEZ 1987

Os artistas-construtores de Brasília — o urbanista Lúcio Costa, o arquiteto Oscar Niemeyer, o paisagista Roberto Burle Marx e o pintor e escultor Athos Bulcão — foram homenageados pelo governador José Aparecido com almoço ontem na residência oficial da Granja das Águas Claras, pela inscrição da capital, pela Unesco, como Patrimônio Cultural da Humanidade, na presença do presidente José Sarney, do presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Meyer, de políticos como Ulysses Guimarães e Afonso Arinos, de ministros como Ronaldo Costa Couto e Bresser Pereira, de artistas e intelectuais como Jorge Amado e Zélia Gattai, de secretários de Estado e arquitetos, e de D. Sarah Kubitschek.

Avessos a homenagens, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa nem saíram do almoço, imaginavam que a homenagem seria bem mais discreta, mas acabaram posando ao lado do cartaz criado especialmente para comemorar a inscrição de Brasília no Patrimônio da Humanidade, dando entrevistas e sendo homenageados por mais de 100 pessoas, do presidente da República ao secretário Carlos Murilo, primo de JK, de Ulysses Guimarães a deputada Márcia Kubitschek, filha do fundador da capital, de Pietro Maria Bardi ao presidente do Instituto dos Arquitetos de Brasília, Aleixo Furtado.

Depois do almoço, cercados por repórteres, assustados com o assédio e com os microfones e gravadores, Lúcio e Oscar elogiaram-se mutuamente, um atribuindo ao

trabalho do outro a decisão da Unesco. Segundo Oscar, «o importante foi preservar o Plano Piloto, que definiu as ruas, as estradas, os volumes, os espaços livres, formando a cidade, evitando que o projeto original seja desvirtuado, brechando a tendência de se mudar tudo. Da minha parte, que é o projeto arquitetônico, acho que ele é secundário. O principal é definir os novos prédios, mantendo a unidade arquitetônica do Plano Piloto, para não surgirem novos prédios como o do Banco do Brasil.

Lúcio Costa devolveu os elogios: «A Unesco resolveu inscrever essa cidade como merecedora de ser preservada. É uma homenagem, sobretudo, a obra de Oscar Niemeyer, que criou o visual de Brasília, e também ao empenho do governador José Aparecido, que lutou e conseguiu isso, com muita paixão. Mas isso é mais uma coisa simbólica».

Lúcio Costa explicou a originalidade de Brasília:

— Eu sou diferente, Oscar é diferente, é nisso que esta a diferença de Brasília. Somos brasileiros, e por isso a arquitetura que fazemos tem ligações profundas com o País. Não pensamos em imitar outras capitais. O normal seria fazer como em Washington, por exemplo, com o capitólio, alguma coisa parecida com a Casa Branca. Mas não fizemos isso. O desenho é original, completamente diferente de qualquer capital tradicional, e isso marcou definitivamente a capital tradicional, e isso — ao lado da arquitetura arrebatadora de Oscar — marcou definitivamente Brasília.

JORNAL DE BRASÍLIA